

## Barroco: a poesia de Gregório de Matos

### Teoria

---

#### O Barroco no Brasil: relembando!

O movimento artístico Barroco surgiu durante o século XVII. É marcado pelos ideais renascentistas e pela filosofia humanista, mas, ainda cultivando o caráter teocêntrico. Consiste, portanto, no estado de tensão entre o mundo material e o mundo espiritual. O período é marcado por alguns eventos históricos, como a Reforma Protestante e, por consequência, a Contrarreforma.

Como características gerais, o Barroco apresenta:

- Conflito entre a visão antropocêntrica e visão teocêntrica;
- Oposição entre o mundo material e o mundo espiritual;
- Idealização amorosa, sensualismo e sentimento de culpa cristã;
- Consciência sobre a efemeridade do tempo;
- Sentimento de morbidez;
- Gosto por raciocínios complexos

E, no campo da literatura, os aspectos formais são:

- Uso de figuras de linguagens, tais como antítese, paradoxo e inversão;
- Uso do soneto e versos decassílabos;
- Vocabulário culto;
- Gosto por construções complexas e raras;
- Cultismo (jogo de palavras);
- Conceptismo (jogo de ideias)

No Brasil, temos, como principal nome na prosa, o Padre Antônio Vieira e, na poesia, Gregório de Matos. Aqui, aprofundaremos mais na literatura complexa e contraditória deste último. Vamos lá? 😊

#### Gregório de Matos

Gregório de Matos nasceu na Bahia, em 1636, e morreu em Pernambuco, 1695. Seu pai era português e o poeta passou sua infância na Bahia, mas a fase adulta em Portugal, transferindo-se para Coimbra, onde se formou em Direito. Cultivou inimizades, em parte devido aos seus escritos ofensivos e, em 1694, acusado por várias direções (inclusive pelo governador da Bahia na época, Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho), foi deportado para Angola. Lá, por ter ajudado o governo a combater uma conspiração militar, teve a possibilidade de retornar ao Brasil – ainda que não pudesse ficar na Bahia. Foi para Recife e faleceu no ano seguinte.

#### Características estilísticas

Gregório de Matos pode ser intitulado como um **poeta das contradições**, afinal, suas obras seguem diferentes caminhos. O também intitulado “Boca do inferno”, devido a sua produção satírica, também possui obras líricas e religiosas. Além disso, sua produção satírica é recorrentemente expurgada.

O poeta traz um sentimento nativista, sendo o primeiro, no Brasil, a de fato trabalhar elementos nacionais em seus textos. Somado a isso, há a presença de um vocabulário tupi e banto, provenientes, respectivamente, de povos indígenas e africanos. Porém, a sua obra literária também apresenta elementos extremamente preconceituosos, como alegações racistas e elitistas: mais uma evidência de sua contradição.

Outro elemento conflitante é em relação ao campo amoroso: há uma perspectiva do amor para além das convenções barrocas, com ênfase ao erotismo e à sexualidade, por exemplo. Ao mesmo tempo, há, em dados momentos, um discurso de culpa e, em outros, um discurso de escárnio.

Veremos, a seguir, a distinção entre as três vertentes dos textos de Gregório de Matos e suas características.

- Poesia lírica:** dividida em duas vertentes, ambas marcadas pela exploração de contrastes: as de natureza filosófica e reflexiva e as de temática amorosa. Na primeira, aparecem o desconcerto do mundo e a inconstância das coisas. Já na segunda, predominam questões relacionadas ao paradoxo da vida amorosa e a contradição entre seguir a convenção ou seguir a malícia/erótico.
- Poesia satírica** (que lhe atribuiu o apelido “Boca do Inferno”): essa é a vertente mais popular de Gregório de Matos. As suas críticas aos governantes, principalmente à situação da Bahia, lhe conferiram o apelido de “Boca do Inferno”. Além disso, é dentro dessa poética que há diversas problemáticas, como misoginia, racismo, elitismo, abuso de poder e hipocrisia.
- Poesia religiosa:** Nela, o sujeito poético vive um conflito entre razão e fé. Há, também, como temática frequente, a barganha do perdão.



Quer assistir ao vídeo relacionado a esse mapa mental do Barroco no Brasil? Clique [aqui](#) e veja a edição do nosso **Quer Que Desenhe?** sobre o assunto!

## Textos de apoio

### Texto I

#### **Pondera Agora com Mais Atenção a Formosura de D Ângela**

Não vi em minha vida a formosura,  
Ouvia falar nela cada dia,  
E ouvida me incitava, e me movia  
A querer ver tão bela arquitetura.

Ontem a vi por minha desventura  
Na cara, no bom ar, na galhardia  
De uma Mulher, que em Anjo se mentia,  
De um Sol, que se trajava em criatura.

Me matem (disse então vendo abraçar-me)  
Se esta a cousa não é, que encarecer-me.  
Saiba o mundo, e tanto exagerar-me.

Olhos meus (disse então por defender-me)  
Se a beleza hei de ver para matar-me,  
Antes, olhos, cegueis, do que eu perder-me.

**Gregório de Matos**

### Texto III

#### **Definição do amor (trecho)**

(...) O Amor é finalmente  
um embaraço de pernas,  
uma união de barrigas,  
um breve tremor de artérias.  
Uma confusão de bocas,  
uma batalha de veias,  
um reboiço de ancas,  
quem diz outra coisa é besta.

**Gregório de Matos**

### Texto II

#### **Desaires da formosura**

Rubi, concha de perlas peregrina,  
Animado cristal, viva escarlata,  
Duas safiras sobre lisa prata,  
Ouro encrespado sobre prata fina.

Este o rostinho é de Caterina;  
E porque docemente obriga e mata,  
Não livra o ser divina em ser ingrata,  
E raio a raio os corações fulmina.

Viu Fábio uma tarde transportado  
Bebendo admirações, e galhardias,  
A quem já tanto amor levantou aras:

Disse igualmente amante e magoado:  
Ah muchacha gentil, que tal serias  
Se sendo tão formosa não cagaras!

**Gregório de Matos**

### Texto IV

#### **A Jesus Cristo Nosso Senhor**

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Antes, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida já cobrada,  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

## Texto V

Já que me põem a tormento  
murmuradores nocivos,  
carregando sobre mim  
suas culpas, e delitos:  
Por crédito de meu nome,  
e não por temer castigo  
confessar quero os pecados,  
que faço, e que patrocino.  
E se alguém tiver a mal  
descobrir este sigilo,  
não me infame, que eu serei  
pedra em poço, ou seixo em rio.  
Sabei, céu, sabej, estrelas,  
escutai, flores, e lírios,  
montes, serras, peixes, aves  
luz, sol, mortos, e vivos:  
Que não há, nem pode haver  
desde o Sul ao Norte frio  
cidade com mais maldades,  
nem província com mais vícios:  
Do que sou eu, porque em mim  
recopilados, e unidos  
estão juntos, quantos têm  
mundos, e reinos distintos.(...)

Gregório de Matos

## Texto VI

### Ao mesmo assunto

Um paiá de Monai, bonzo bramá  
Primaz da cafraria do Pegu,  
Quem sem ser do Pequim, por ser do Acu,  
Quer ser filho do sol, nascendo cá.

Tenha embora um avô nascido lá,  
Cá tem tres pela costa do Cairu,  
E o principal se diz Paraguaçu,  
Descendente este tal de um Guinamá.

Que é fidalgo nos ossos cremos nós,  
Pois nisso consistia o mor brasão  
Daqueles que comiam seus avós.

E como isto lhe vem por geração,  
Tem tomado por timbre em seus teirós  
Morder nos que provêm de outra nação.

Gregório de Matos

## Exercícios

---

1. (ENEM – 2014) Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativo,  
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro  
Deus, que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.

(DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*. São Paulo: Globo, 2006.)

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por:

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

2. Moraliza o Poeta nos Ocidentes do Sol as Inconstâncias dos bens do Mundo.

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.  
Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?  
Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.  
Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(GUERRA, Gregório de Matos. ANTOLOGIA POÉTICA. Rio, Ediouro, 1991. p.84.)

O texto de Gregório de Matos possui muitas antíteses, que são usadas nos textos barrocos para:

- a) traduzir o conflito humano.
- b) rejeitar o vocabulário popular.
- c) personificar seres inanimados.
- d) marcar a presença do onírico.
- e) detalhar a arte poética.

3. O texto a seguir escreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia.

A cada canto um grande conselheiro  
Que nos quer governar a cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a cidade da Bahia.

(MATOS, Gregório de. In: BARBOSA, F. (org.) "Clássicos da Poesia Brasileira." RJ: Klick Editora, 1998, p.24/25. 10.)

A crítica à incapacidade dos portugueses de governar o Brasil e a consequente pobreza do povo são temas presentes nesse poema barroco de Gregório de Matos e representam uma característica retomada, mais tarde, pelo Romantismo. Essa característica é:

- a) o sentimento nativista.
- b) a preferência pelo soneto.
- c) a denúncia da escravidão.
- d) a tendência regionalista.
- e) a volta ao passado histórico.

## 4. À instabilidade das cousas do mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos Guerra)

Sobre o tema central do soneto acima é correto dizer:

- a) o eu-lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- b) há uma visão dicotômica entre a grandeza divina e a pequenez do homem.
- c) há a preocupação com a efemeridade da vida.
- d) o eu-lírico expõe sobre o sofrimento amoroso em função do sentimento de culpa.
- e) o eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco.

## 5. (ENEM PPL – 2015) Lisongeia outra vez impaciente a retenção de sua mesma desgraça...

Gregório de Matos

Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo claramente  
Na vossa ardente vista o sol ardente,  
E na rosada face a Aurora fria:

Enquanto pois produz, enquanto cria  
Essa esfera gentil, mina excelente  
No cabelo o metal mais reluzente,  
E na boca a mais fina pedraria:

Gozai, gozai da flor da formosura,  
Antes que o frio da madura idade  
Tronco deixe despido, o que é verdura.

Que passado o Zenith da mocidade,  
Sem a noite encontrar da sepultura,  
É cada dia ocaso de beldade.

CUNHA, H. P. Convivência maneirista e barroca na obra de Gregório de Matos. In: *Origens da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1979.p. 90.

O Barroco é um movimento complexo, considerado como a arte dos contrastes. O poema de Gregório de Matos, que revela características do Barroco brasileiro, é uma espécie de livre-tradução de um poema de Luís de Góngora, importante poeta espanhol do século XVII.

Fruto de sua época, o poema de Gregório de Matos destaca

- a) a regular alternância temática entre versos pares e ímpares.
- b) o contraste entre a beleza física da mulher e a religiosidade do poeta.
- c) o pesar pela transitoriedade da juventude e a certeza da morte ou da velhice.
- d) o uso de antíteses para distinguir o que é terreno e o que é espiritual na mulher.
- e) a concepção de amor que se transforma em tormento da alma e do corpo do eu lírico.

## Gabarito

---

1. **C**

Ao tratar da relação do governo com o povo, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por crítica velada à forma de governo vigente, pois mostra que o governador da Bahia, ou, o “Deus da Bahia”, tratava os brasileiros com tirania, da mesma forma que o Faraó tratava os gregos – por isso foi chamado de “Faraó do povo brasileiro” na última estrofe.

2. **A**

As antíteses, muito presentes na poesia barroca, eram utilizadas, principalmente, para representar as contradições humanas, os contrastes entre fé e razão, e os conflitos existenciais do homem.

3. **A**

No poema de Gregório de Matos, é possível perceber a crítica à colonização portuguesa e a sua forma de governo. Dessa forma, podemos perceber uma visão nacionalista por parte do autor, e essa característica marcou, posteriormente, o Romantismo, principalmente a 1ª geração.

4. **C**

Apesar de, em todas alternativas, haver uma característica pertinente ao Barroco, a única abordada no soneto contido na questão é a preocupação com a efemeridade da vida. Esta fica evidente quando o eu lírico trata sobre a transformação do dia em noite e aborda a transfiguração da beleza.

5. **C**

O eu lírico aponta a brevidade da vida e a finitude da juventude, alegando que o tempo passa e os corpos vivenciam o envelhecimento e, por consequência, a morte; esta é apresentada na estrofe final, através do verso “Sem a noite encontrar da sepultura”.